



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

SOB A LUZ DA NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA: A APRAXIA DE FALA EM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Láise Araújo Gonçalves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: laisegoncalves@outlook.com.br

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: carlaghipires@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados finais de uma pesquisa que é caracterizada enquanto um estudo de caso de IZ, uma criança de nove anos de idade que apresenta a condição genética da síndrome de Down e o diagnóstico de apraxia de fala. Partindo do princípio de que a língua(gem) é uma atividade constitutiva do sujeito e que “é um trabalho pelo qual, histórica, social e culturalmente, o homem organiza e dá forma às suas experiências” (FRANCHI, 1987:12), visamos analisar e acompanhar longitudinalmente o funcionamento da linguagem de IZ, a fim de verificar quais as melhores possibilidades de intervenção para um desenvolvimento e (re)organização do seu discurso. A fundamentação teórica desta pesquisa pauta-se nos postulados teóricos da Neurolinguística Discursiva que parte de uma perspectiva que considera o sujeito e as suas especificidades dentro de um contexto do/no funcionamento da língua(gem); nos conceitos de apraxia de fala, postulados por Kumin (2006) e Carrara (2016). O *corpus* deste trabalho é composto por dados linguísticos coletados no decorrer de atendimentos realizados com IZ, no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (LAPEN/UESB).

METODOLOGIA:

A linguagem é e sempre será essencial na vida de todos nós. É por meio dela que nos comunicamos, desvendamos o mundo, estabelecemos relações sociais e nos constituímos enquanto sujeitos. Sob essa ótica, Coudry (1986/88), linguista brasileira dedicada aos estudos da Neurolinguística Discursiva, afirma que a linguagem é uma ação

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

sobre o outro e que as expressões linguísticas guardam relações com a subjetividade. O presente estudo ancora-se nos pressupostos teóricos da Neurolinguística de caráter enunciativo-discursivo que nos oferece subsídios para a compreensão acerca de fenômenos do/no funcionamento da linguagem típica e atípica em sujeitos acometidos ou não por lesões cerebrais. Além disso, este estudo pauta-se nos conceitos de Apraxia de Fala, propostos por Kumin (2006) e Carrara (2016). A apraxia de fala vem tornando-se, cada vez mais, interesse de pesquisas científicas, em específico, nas áreas da fonoaudiologia e da linguística. Ora apontada, na literatura, enquanto patologia ora enquanto condição apresentada pelo sujeito com ausência de eventos neurológicos, a apraxia ainda não apresenta uma conceituação precisa e consistente. Contudo, vem sendo observada, estudada e diagnosticada em algumas síndromes como, por exemplo, na síndrome de Down. As pesquisas que abordam a temática da apraxia de fala na síndrome de Down, visando além da caracterização e do diagnóstico, a intervenção terapêutica, ainda são exíguas, especificamente, dentro do campo da linguística. Carrara (2016), fonoaudióloga e estudiosa da área da apraxia, assinala que a apraxia de fala não é uma doença, mas, sim, um rótulo descritivo que ao ser diagnosticado deve ser incorporado como objetivo terapêutico numa ação conjunta, ou seja, entre pais, terapeutas e filhos. Kumin (2006), professora que se dedica aos estudos da fala e da linguagem em pessoas com síndrome de Down, define a apraxia de fala infantil, ou AFI¹, não como uma doença, mas como uma condição que vem sendo diagnosticada também em crianças com síndrome de Down. A autora afirma que alguns dos sintomas que tipicamente se desenvolve na apraxia de fala são: inconsistência na produção dos sons da fala; um repertório limitado de fonemas; maiores dificuldades na imitação e em falas espontâneas; dificuldades na combinação e sequenciamento de segmentos vocálicos e/ou consonantais; troca desses segmentos e sílabas; dificuldades em ritmos de fala, entre outros. Clinicamente, algumas crianças com síndrome de Down demonstram dificuldades com habilidades motor oral, sendo que algumas apresentam dificuldades no planejamento motor oral e outras exibem sintomas de ambos. Assim sendo, para este trabalho, selecionamos uma das 27 crianças que compõem o quadro de crianças SD do LAPEN. A

¹ Sigla utilizada por Kumin, em seus estudos, para referir-se à Apraxia de Fala Infantil.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

criança que nos forneceu os dados analisados, que aqui será chamada de IZ, foi observada de forma longitudinal, em diversas sessões interativas com atividades lúdicas, em que houve o uso efetivo da língua(gem). Nessas sessões, fizemos o uso de atividades como jogar bola (brincadeira favorita da criança), assistir desenhos e lanches coletivos (IZ, profissionais e familiares), a fim de proporcionar à criança um ambiente divertido e obter espontaneamente as produções linguísticas da sua fala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das análises, verificamos: i) alguns dados linguísticos apresentados na fala de IZ; ii) a produção e sequenciamento de segmentos vocálicos e consonantais e; iii) quais as melhores possibilidades de intervenção para um desenvolvimento e (re)organização do seu discurso. Os dados linguísticos analisados nos fizeram observar que IZ apresenta para uma produção de fala comprometida, com dificuldades em articular, sequencializar e automatizar os movimentos necessários para a produção de alguns segmentos vocálicos e consonantais, bem como dificuldades na combinação desses segmentos para a produção de palavras, apresentando um repertório limitado de produções linguísticas, ou seja, dez palavras, três onomatopeias e duas frases. Dessa forma, fez-se necessário um planejamento com acompanhamentos semanais, focados nessas especificidades, a fim de possibilitar à criança melhoria na produção da fala e ampliação do seu repertório linguístico. Assim sendo, a princípio, optamos por trabalhar na fala de IZ, a produção dos segmentos vocálicos e consonantais. Para tanto, nos acompanhamentos, optamos pela realização de atividades lúdicas, com brincadeiras, jogos e diversão, a fim de proporcionar à criança um ambiente de aprendizagem interativo. Salientamos que, levando em consideração as dificuldades apresentadas pela criança, como dificuldades em articular a produção da fala em decorrência da apraxia de fala, dificuldades em compreender as palavras escritas, visto que IZ não é alfabetizado, fez-se necessário que as pesquisadoras auxiliassem a criança. Com essas sessões, objetivamos possibilitar a internalização e automatização dos movimentos articulatórios necessários para a produção consistente da fala, por meio de pistas, quais sejam: i) auditivas, tais como complementação de palavras e frases solicitadas à criança, melodia



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

de fala, músicas, lentificação no ritmo da fala e imitação simultânea; ii) visuais, como figuras ilustrativas relacionadas às palavras que fazem parte do conhecimento de mundo da criança, espelhos a fim de mostrar à criança os movimentos da boca para a produção dos sons da fala, vídeos e gestos com o intuito de mostrar quais movimentos deveriam ser feitos; iii) táteis, auxiliando a criança por meio de movimentos, quantidade de força, na percepção de como os articuladores se movem para a produção dos sons da fala, como, por exemplo, aproximando a mão da criança ao lábio da pesquisadora na produção de um [p] para que a criança sentisse a explosão e o direcionamento do ar; em um [m] para mostrar com o uso da mão próxima à região nasal a vibração da nasalidade, e, assim, fazer na produção de outros segmentos, como o [n]. É válido ressaltar que em todos os procedimentos que adotamos, as repetições foram imprescindíveis, visto que na apraxia de fala, uma das características inclui a não automatização e, conseqüentemente, dificuldades na produção da fala. Podemos verificar que com um acompanhamento sistemático, IZ ampliou o seu repertório linguístico, automatizando a produção de cinco segmentos vocálicos e alguns segmentos consonantais, além da produção de palavras que não faziam parte de suas produções, como “pão”, “piu piu”, “doeu”, “mãe”, “uva”, além da oração: “eu quero não”.

CONCLUSÕES

As análises mostraram que IZ apresenta dificuldades na programação e execução da fala, mas isso não o impossibilita de se desenvolver enquanto sujeito social. Verificamos, ainda, que é imprescindível um acompanhamento longitudinal e sistemático para que a criança automatize a produção da fala. No início do acompanhamento, pudemos observar que IZ apresentou dificuldades em se comunicar, o que gerava frustrações na criança e resistência às atividades propostas pelas pesquisadoras. Quando começou a perceber os avanços na produção de sua fala, bem como o incentivo das pesquisadoras, a criança começou a animar-se com as sessões, o que auxiliou no seu desenvolvimento. Daí, podemos verificar o quão importante é a presença do “outro” e a interação na formação da criança enquanto sujeito social. Além disso, podemos perceber a importância da linguagem na vida de qualquer sujeito. Dessa forma, ao conhecer o funcionamento da linguagem em uma criança com SD e apraxia e verificar que um quadro



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

de apraxia pode ser revertido, defendemos ser de suma importância a prática desenvolvida pela Neurolinguística Discursiva ao considerar IZ enquanto um sujeito inserido na linguagem, sem focar nas suas limitações, possibilitando à criança por meio do acompanhamento longitudinal a (re)organização da sua fala e, conseqüentemente, a sua (re)inserção no âmbito social.

PALAVRAS-CHAVE: Apraxia; Síndrome de Down; Linguagem.

REFERÊNCIAS

Apraxia na infância e Síndrome de Down. Entrevista com Elisabete Carrara. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ruKfBpsT-uY>. Acesso em: agosto de 2016.

COUDRY, M.I.H. **Diário de Narciso: Discurso e Afasia. Análises das interlocuções com afásicos.** 1986. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1986.

.KUMIN, L. **Speech intelligibility and childhood verbal apraxia in children with Down syndrome.** Downs Syndr Res Pract. 2006;10(1):10-22.